

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

5/12/87

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Piquenique no B. Serraria

A serraria de Antonio Piranga (cujo nome verdadeiro era Antonio Pedroso de Oliveira) cooperou no primeiro impulso industrial da região, entre 1900 e 1920. Fornecia madeira já serrada aos marceneiros primitivos que implantaram a indústria de móveis. Esta serraria, se ainda existisse, estaria localizada em Diadema, não muito longe da imagem de Nossa Senhora das Graças, a Santa.

Acabou a serraria, sobrou o nome Serraria, que domina antigo bairro de Diadema. A serraria que deu o nome ao bairro foi montada nos últimos anos do século passado. Um período de grandes matas, onde dava muito palmito. Nas imediações vieram depois olarias. E foram abertas muitas chácaras. Hoje algumas resistem, como a do jurista Miguel Reale, autor intelectual do nome Diadema, que substituiu o de Vila Conceição, em 48.

Reprodução - Ilustração COLOVATTI



Em 1929 a Serraria mantinha todos os seus ares campestres. O lugar era muito procurado para passeios e piqueniques, como este da foto encontrada no arquivo do ex-prefeito Evandro Caiaffa Esquivel. A foto foi emprestada pela professora Silvia Esquivel, viúva de Evandro e autora de livro a ser lançado pela Prefeitura contando a história de Diadema.

Dentre os antigos moradores de Serraria inclui-se Benedito Alves, o Dito Carvoeiro, homem forte, trabalhador, que morreu nos anos 70. Ele trabalhava nas terras dos Monteiro, donos antigos de boa parte das áreas do lugar, onde - sempre dizia - certo dia avistou um gorila do mato.